



GRUPO DE REVISÃO DA IMPLEMENTAÇÃO
DE CÚPULAS (GRIC)
Primeira Reunião Ordinária de 2025
20 de fevereiro de 2025
Washington, D.C., Estados Unidos

OEA/Ser.E
GRIC/O.1/doc.112/25
11 março 2025
Original: espanhol

ATA

A Primeira Reunião Ordinária do Grupo de Revisão da Implementação da Cúpula (GRIC) de 2025 foi realizada no Salão Libertador Simón Bolívar, na sede da Organização dos Estados Americanos (OEA), em 20 de fevereiro. No âmbito dessa reunião, foi apresentado e abordado o tema da Décima Cúpula das Américas, foram compartilhados os resultados das reuniões ministeriais interamericanas e apresentada uma versão atualizada do calendário de trabalho da fase preparatória da Décima Cúpula.^{1/}

1. Abertura

O Coordenador Nacional de Cúpulas da República Dominicana e Presidente do GRIC, Embaixador Rubén Silié, deu as boas-vindas aos participantes e agradeceu as contribuições recebidas no âmbito do processo preparatório da Décima Cúpula das Américas. Expressou seu reconhecimento à OEA e a sua Secretaria de Cúpulas pela contínua assistência técnica ao Processo de Cúpulas e a sua Presidência, destacando seu papel na preservação da memória institucional. Também ressaltou a contribuição das entidades do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas (GTCC) e o compromisso sustentado da sociedade civil e de outros atores sociais participantes do Processo de Cúpulas.

A Presidência destacou que a segurança humana, em sentido amplo, é um elemento central para a estabilidade e o desenvolvimento, cuja abordagem deve também incluir a segurança alimentar, a segurança hídrica e a segurança energética. Salientou que esses eixos, incluídos no documento conceitual,^{2/} buscam, no âmbito da Décima Cúpula das Américas, gerar certeza e facilitar consensos que permitam continuar construindo um hemisfério seguro, sustentável e de prosperidade comum.

Em relação à segurança do cidadão, ressaltou a necessidade de que se considere um enfoque mais amplo da segurança humana, que permita reduzir a percepção de insegurança e abordar as causas da incerteza da cidadania. Destacou que a região enfrenta uma situação preocupante em matéria de segurança, o que exige uma ação combinada do Estado e do setor privado.

Quanto à segurança alimentar, enfatizou a contradição entre a riqueza dos recursos agrícolas na região e a persistência de dificuldades no acesso aos alimentos. Destacou a urgência de que estratégias sejam repensadas, de modo a garantir o acesso aos alimentos, dado que sua escassez pode provocar condições propícias ao abuso, à violência e ao crime.

-
1. A agenda e o calendário foram publicados como documentos [GRIC/O.1/doc.108/25](#) e [GRIC/O.1/doc.109/25](#), respectivamente. A lista de participantes foi publicada como documento [GRIC/O.1/doc.111/25](#).
 2. O documento conceitual sobre o tema da Décima Cúpula foi publicado como documento [GRIC/O.1/inf.53/25](#).

No que concerne à segurança energética, salientou que o acesso a fontes de energia acessíveis e sustentáveis é essencial para o desenvolvimento da atividade industrial e a criação de empregos de qualidade. Afirmou que a garantia dessa segurança permitirá avançar para um modelo de desenvolvimento mais diversificado e com maior valor agregado.

Finalmente, quanto à segurança hídrica, destacou que a América Latina e o Caribe contam com importantes reservas de água, e salientou a necessidade de uma gestão responsável desse recurso. Ressaltou que o uso da tecnologia e da inovação podem contribuir para otimizar seu aproveitamento, em virtude de seu estreito vínculo com a produção de alimentos e a estabilidade dos ecossistemas.

Concluiu afirmando que a Décima Cúpula das Américas oferece uma oportunidade para que esses desafios sejam abordados com uma visão estratégica, promovendo acordos que contribuam para a estabilidade e o desenvolvimento do Hemisfério.^{3/}

Em seguida, o Secretário-Geral da OEA, Luis Almagro, destacou a importância da Décima Cúpula das Américas como espaço fundamental para forjar consensos hemisféricos e traduzi-los em ações concretas. Lembrou o legado do Processo de Cúpula na construção de um quadro político e jurídico em áreas como a governança democrática, a luta contra a corrupção, a saúde e a resiliência, o meio ambiente, a energia e a segurança.

Salientou a liderança da República Dominicana como Presidência do Processo de Cúpulas e o papel fundamental do GTCC na articulação das prioridades hemisféricas. Destacou que não há desenvolvimento sustentável sem um entorno estável e seguro, e reafirmou o compromisso da OEA de servir de ponte entre os atores envolvidos, com vistas a facilitar o intercâmbio de informações e recursos.

Enfatizou a importância de que as causas subjacentes aos problemas regionais sejam atendidas e a necessidade de que qualquer acordo decorrente desse processo busque eliminar as lacunas e promover o desenvolvimento integral. Concluiu salientando que a Cúpula deve continuar evoluindo para responder com eficácia às necessidades da região e fortalecer seu papel no Sistema Interamericano.^{4/}

2. Comentários sobre o tema da Décima Cúpula das Américas e seu documento conceitual

A Presidência ofereceu a palavra às delegações para que apresentassem comentários sobre o tema proposto para a Décima Cúpula das Américas e o documento conceitual distribuído previamente como documento [GRIC/O.1/inf.53/24](#).

A Delegação do Chile destacou a relevância do tema segurança como eixo central da Cúpula e seu vínculo com o desenvolvimento. Salientou a importância da integração do setor privado e da sociedade civil para melhorar os resultados e o acompanhamento dos compromissos. Ressaltou a necessidade de maior compatibilização entre as prioridades da OEA e a agenda da Cúpula, citando como exemplo o debate no Conselho Permanente sobre o enfoque de direitos humanos no combate à criminalidade organizada. Enfatizou que não há contradição entre ambos os princípios e que o respeito

3. O discurso de abertura da Presidência do GRIC foi publicado como documento [GRIC/O.1/inf.63/25](#).

4. O discurso do Secretário-Geral da OEA foi publicado como documento [GRIC/O.1/inf.64/25](#).

aos direitos humanos fortalece a luta contra o crime. Afirmou que podem ocorrer sinergias entre esses debates em ambos os fóruns.

A Delegação do Peru destacou a relevância do tema da Décima Cúpula e do documento conceitual apresentado, salientando a importância do Estado de Direito para o desenvolvimento econômico. Ressaltou que o crime organizado, o narcotráfico, o tráfico de pessoas e a mineração ilegal representam desafios que afetam a estabilidade e exigem mecanismos efetivos de cooperação multilateral. Ressaltou também que a Cúpula é uma oportunidade para a renovação de consensos em âmbito hemisférico e o avanço nos quatro pilares de segurança propostos pela República Dominicana. Como Estado membro do Comitê Diretor, reiterou o compromisso do Peru com o Processo de Cúpulas e seu apoio aos preparativos da Décima Cúpula.^{5/}

A Delegação do Brasil valorizou o enfoque multidimensional da segurança no documento conceitual, mas pediu maior integração com os processos da OEA para evitar duplicação. Propôs um mapeamento dos mandatos aprovados na matéria, bem como das iniciativas em curso. Pediu mais clareza sobre a “Plataforma Hemisférica de Ação para a Segurança Cidadã e Comunitária”, ao mesmo tempo que manifestou reservas sobre a inclusão do tema segurança hídrica, alertando sobre possíveis conflitos de soberania e segurança nacional, e pediu a reformulação ou a supressão desse capítulo. Também alertou para a forma mediante a qual se relacionam certos conceitos no documento, tais como pobreza, migração e criminalidade, enfatizando a necessidade de que os enfoques estigmatizantes sejam evitados. Agradeceu a referência à Aliança Mundial contra a Fome e a Pobreza e se colocou à disposição para que a Cúpula e a Aliança se articulem e se reforcem mutuamente. Concluiu sugerindo a modalidade híbrida para futuras reuniões do GRIC, com vistas a assegurar a participação efetiva dos Coordenadores Nacionais quando existam restrições orçamentárias para suas viagens.^{6/}

A Delegação do México destacou a importância do Processo de Cúpulas das Américas como espaço inclusivo em que todos os Estados das Américas sejam ouvidos, com o objetivo de enfrentar desafios comuns em benefício da população. Quanto à segurança como tema da Décima Cúpula, o México enfatizou a necessidade de que seja abordada de uma perspectiva multidimensional, que inclua também aspectos como a corrupção, a injustiça, a pobreza e a violação de direitos humanos. Também ressaltou a importância de que a Décima Cúpula ofereça respostas concretas às necessidades urgentes das pessoas, sempre respeitando seus direitos humanos e sua dignidade, para assegurar o desenvolvimento sustentável.^{7/}

A Delegação do Canadá salientou que a segurança humana deve abordar múltiplas dimensões, incluindo segurança social e comunitária, econômica, alimentar e de saúde, e os direitos políticos, adotando um enfoque transversal. Ressaltou a importância da integração da igualdade de gênero e da autonomia das mulheres e meninas em todas as iniciativas. Em relação à segurança, destacou a necessidade de se prevenir e responder às ameaças de atividades criminosas transnacionais, como o narcotráfico, o tráfico de pessoas e a mineração ilícita, reforçando o setor de justiça e segurança para abordar esses desafios de maneira efetiva. Também salientou a importância da segurança alimentar, propondo um enfoque integral dos sistemas alimentares, que considere tanto os aspectos sociais e econômicos como os ambientais, com enfoque específico em ajudar mulheres, meninas e comunidades vulneráveis a se adaptarem à mudança climática. Quanto à segurança energética, mencionou o triplo desafio que a região enfrenta: a crise climática, a segurança energética e o risco geopolítico, e enfatizou

5. A intervenção do Peru foi classificada como documento [GRIC/O.1/inf.61/25](#).

6. A intervenção do Brasil foi classificada como documento [GRIC/O.1/inf.54/25](#).

7. A intervenção do México foi classificada como documento [GRIC/O.1/inf.66/25](#).

a necessidade de que se assegurem cadeias de fornecimento de energia limpas, diversas e resilientes. Também destacou o enfoque canadense para a segurança alimentar, que defende sistemas alimentares sustentáveis que considerem os desafios inter-relacionados da mudança climática, da produção agrícola e da segurança alimentar. Finalmente, ressaltou a importância da segurança hídrica, insistindo na necessidade de gerenciar a água de maneira sustentável para enfrentar desafios como inundações, secas e contaminação, que afetam gravemente as infraestruturas e economias da região.^{8/}

A Delegação do Equador destacou a importância da abordagem do problema da segurança de uma perspectiva multidimensional, que inclui a segurança alimentar e a segurança energética. Salientou a necessidade do debate sobre os desequilíbrios que afetam o bem-estar humano, como a pobreza, que ainda aflige grandes setores da população na América Latina e no Caribe, região que enfrenta altos índices de violência. O Equador enfatizou que a segurança humana deve ser um tema prioritário, destacando que a luta contra a criminalidade organizada transnacional, incluindo o narcotráfico e o tráfico de pessoas, é essencial para o bem-estar dos jovens e o desenvolvimento econômico. Além disso, compartilhou as políticas nacionais destinadas a melhorar a segurança dos cidadãos, como programas de prevenção para menores e melhoramentos nos sistemas de controle migratório e de exportações. Salientou que o debate sobre segurança deve considerar novas fontes de financiamento e o papel do setor privado e da sociedade civil, a fim de se chegar a uma responsabilidade compartilhada.^{9/}

A Delegação dos Estados Unidos agradeceu o objetivo de se construir um hemisfério seguro, sustentável e com prosperidade compartilhada, ressaltando que a força da Décima Cúpula das Américas reside no compromisso comum com um continente próspero para todos. Destacou que a região receberia atenção prioritária e cuidadosa, e que um hemisfério ocidental estável era fundamental para a segurança, a força e a prosperidade de seu país. Salientou que a cooperação e o fortalecimento de parcerias com sócios democráticos seriam essenciais para abordar a insegurança, melhorar a prosperidade econômica, enfrentar a crise da imigração ilegal, promover a boa governança e reforçar a segurança. Enfatizou que as reuniões do GRIC oferecem a oportunidade de discutir e determinar prioridades regionais, e que os esforços por construir uma Cúpula significativa e sustentável deviam se basear na colaboração e na comunicação com especialistas técnicos dos governos, o GTCC e as partes interessadas. Finalmente, expressou sua expectativa de que a Presidência do Processo garantisse um diálogo direto com todos os atores e líderes nas futuras reuniões do GRIC.^{10/}

A Delegação do Panamá destacou a pertinência do enfoque proposto para a Décima Cúpula das Américas e respaldou a importância da abordagem da segurança em suas diversas dimensões. Salientou os avanços do país em segurança cidadã, com estratégias para combater a criminalidade organizada transnacional, bem como seu papel na luta contra o narcotráfico e o tráfico ilícito. Em segurança alimentar, enfatizou a expansão da produção agrícola sustentável e a contribuição do Canal do Panamá para o comércio regional de alimentos. Em segurança energética, ressaltou a diversificação da matriz energética com enfoque em energias renováveis e seu papel como *hub* de interconexão elétrica. Também destacou sua experiência na gestão de recursos hídricos vinculada ao Canal do Panamá como contribuição para o debate sobre segurança hídrica. Finalmente, enfatizou a necessidade do fortalecimento dos mecanismos de monitoramento e avaliação dos compromissos assumidos nas Cúpulas para garantir sua implementação efetiva.^{11/}

8. A intervenção do Canadá foi classificada como documento [GRIC/O.1/inf.55/25](#).

9. A intervenção do Equador foi classificada como documento [GRIC/O.1/inf.56/25](#).

10. A intervenção dos Estados Unidos foi classificada como documento [GRIC/O.1/inf.69/25](#).

11. A intervenção do Panamá foi classificada como documento [GRIC/O.1/inf.59/25](#).

A Delegação de Santa Lúcia destacou a pertinência do tema da Décima Cúpula das Américas e a importância do multilateralismo para abordar os desafios interconectados de segurança, sustentabilidade ambiental e crescimento econômico. Salientou a relevância desses temas para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento, destacando as vulnerabilidades específicas que o país enfrenta, como o impacto da mudança climática, a dependência do turismo e os desafios da segurança alimentar e energética. Ressaltou a necessidade do fortalecimento da resiliência nessas áreas e enfatizou que abordar as causas estruturais da insegurança será fundamental para garantir uma região mais segura. Finalmente, afirmou que a Cúpula representa uma oportunidade para a reafirmação de valores comuns, fortalecimento de parcerias e incentivo a ações concretas para o progresso do Hemisfério.^{12/}

A Delegação da Argentina ressaltou a importância do Processo de Cúpulas como espaço de diálogo sincero entre os países do Hemisfério, com vistas a fortalecer a democracia, garantir as liberdades individuais e consolidar uma agenda hemisférica que responda à realidade das Américas. Expôs sua preocupação com a situação em certos países da região, mencionando casos específicos como Cuba, Nicarágua e Venezuela, e destacou a relevância de se restaurar a democracia, respeitar os direitos humanos e garantir a segurança como fator-chave para o fortalecimento das democracias. Além disso, enfatizou a necessidade de uma concepção integral da segurança, que permita abordar de maneira efetiva as diversas ameaças às democracias, como a corrupção e a criminalidade organizada transnacional. Enfatizou que, sem um entorno seguro, as democracias ficam expostas, já que a segurança é crucial para proteger as liberdades individuais e garantir a estabilidade das instituições democráticas. Nesse contexto, defendeu um enfoque de segurança que não se fragmente, mas que se baseie em uma visão integral, em que a retroalimentação positiva com a democracia seja uma prioridade, desse modo assegurando uma abordagem adequada aos desafios enfrentados pelas sociedades democráticas.

A Delegação da Jamaica ressaltou a interconexão de segurança, desenvolvimento e prosperidade, enfatizando que a segurança em diversas áreas, como a alimentar, a energética e a relacionada à pobreza, é essencial para o avanço da região. Além disso, insistiu na importância da segurança cibernética frente aos novos avanços tecnológicos e à proteção das instituições e dos cidadãos. Salientou a necessidade da adoção de medidas significativas de acompanhamento e aplicação, e reafirmou seu compromisso com o multilateralismo como caminho para abordar os desafios do Hemisfério, incluindo a participação de atores públicos e privados, dos jovens e da sociedade civil.^{13/}

A Delegação de El Salvador destacou a importância da segurança multidimensional e do desenvolvimento sustentável como pilares essenciais para a democracia e o gozo de direitos. Em sua intervenção, salientou que, com base em sua experiência, “sem segurança não há desenvolvimento”, lembrando os esforços de seu governo em prol da paz e da segurança no país, baseados em um enfoque integral de direitos humanos centrado nas pessoas. Afirmou que esse enfoque não se limita unicamente ao combate à violência, mas também defende a reconstrução do tecido social e a atenção às causas estruturais da pobreza, implementando políticas públicas com perspectiva multidimensional, diferenciada e integral, com ênfase nos grupos mais vulneráveis. Além disso, ressaltou a importância da abordagem da segurança de uma perspectiva multidimensional, abrangendo a segurança cidadã, alimentar, energética e hídrica. El Salvador também fez um apelo à otimização de recursos cada vez mais escassos e à cooperação hemisférica efetiva, instando a que sejam aproveitados os mecanismos e

12. A intervenção de Santa Lúcia foi classificada como documento [GRIC/O.1/inf.62/25](#).

13. A intervenção da Jamaica foi classificada como documento [GRIC/O.1/inf.70/25](#).

os recursos disponíveis para gerar resultados tangíveis. Concluiu oferecendo o apoio de sua delegação para garantir uma cúpula bem-sucedida que beneficie toda a região.

A Delegação das Bahamas falou sobre a necessidade de um compromisso colaborativo quanto às questões de segurança interconectada, estreitamente vinculadas ao desenvolvimento sustentável e aos impactos das mudanças climáticas. A Delegação das Bahamas salientou a importância de que se trabalhe em conjunto em prol dos valores comuns do Hemisfério.

A Delegação da Guatemala destacou a importância de se abordar o tema central da Décima Cúpula das Américas, destacando a necessidade da manutenção de diálogos construtivos que levem em conta as prioridades e as realidades da região. Em relação ao enfoque de segurança proposto no documento conceitual, a Guatemala ressaltou a relevância da segurança humana, considerando que sem segurança não há desenvolvimento e sem desenvolvimento não há paz. Enfatizou a interconexão de segurança cidadã, alimentar, energética e hídrica como aspectos fundamentais para a estabilidade e o bem-estar das sociedades. Também destacou a necessidade do fortalecimento da cooperação hemisférica para abordar os desafios de segurança, com um enfoque que respeite os direitos humanos, combata a corrupção e proteja os migrantes e as pessoas deslocadas. Quanto ao documento conceitual, a Guatemala manifestou sua intenção de apresentar contribuições e comentários, focalizando o respeito à soberania dos Estados sobre seus recursos naturais, bem como os princípios de equidade e sustentabilidade.^{14/}

A Delegação de Honduras destacou a relevância do tema segurança como eixo transversal para a próxima Cúpula das Américas, destacando sua importância no contexto atual. Também ressaltou a conexão entre a mudança climática e a segurança, mencionando o impacto desse fenômeno na segurança alimentar e na produção de alimentos na região. Mencionou um encontro realizado na Cidade do México, promovido por México e Honduras, que abordou a migração e seus vínculos com a segurança, enfatizando a necessidade de uma cooperação multilateral para abordar as causas estruturais do fenômeno migratório na região. Finalmente, destacou um tratado-quadro de segurança democrática promovido no âmbito do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA), bem como o conceito de segurança integral. Reafirmou o compromisso de Honduras com o combate ao combate ao narcotráfico, o tráfico de armas e de pessoas, como parte de sua contribuição para o fortalecimento da segurança no Hemisfério.

A Delegação da Guiana destacou seu alinhamento com as prioridades estabelecidas na nota conceitual da Décima Cúpula das Américas, em especial a importância da segurança humana como base para o desenvolvimento, a paz e a prosperidade no Hemisfério. Nesse contexto, mostrou interesse nas esferas da segurança alimentar, energética e climática, destacando sua relevância no enfoque estratégico nacional da Guiana. Foram mencionadas várias áreas-chave a serem abordadas na Cúpula, incluindo a segurança alimentar e nutricional, o fortalecimento dos sistemas agroalimentares, o financiamento para o desenvolvimento (inclusive a resposta às mudanças climáticas), a redução da dívida externa em países do Caribe, a segurança energética e a promoção do investimento em energias renováveis, além do fortalecimento dos sistemas de governança e da participação cidadã.^{15/}

A Delegação do Paraguai destacou a relevância do tema escolhido para a Décima Cúpula das Américas, salientando que reflete as preocupações comuns da região. Mencionou a conexão desse tema

14. A intervenção da Guatemala foi classificada como documento [GRIC/O.1/inf.57/25](#).

15. A intervenção da Guiana foi classificada como documento [GRIC/O.1/inf.58/25](#).

com os acordos celebrados no Quinquagésimo Quarto Período Ordinário de Sessões da Assembleia Geral da OEA, realizado em Assunção, em junho de 2024, cujo enfoque foi “Integridade e segurança para o desenvolvimento sustentável da região”. Ressaltou que esse tema é fundamental para abordar os desafios em segurança multidimensional e para promover o crescimento econômico e o bem-estar nas Américas. Salientou a oportunidade que a próxima Cúpula representa para reafirmar o compromisso com a integração e a cooperação interamericana, buscando a consolidação da democracia, do Estado de Direito e da prosperidade na região.^{16/}

A Delegação de Granada ressaltou que o tema da Décima Cúpula das Américas é coerente com seu compromisso de fazer avançar o desenvolvimento comum, a cooperação regional e um futuro sustentável para todos os povos. Destacou seu apreço pelo alcance e pelas múltiplas dimensões da nota conceitual sobre esse tema. Salientou a importância do multilateralismo como chave para abordar os desafios interconectados da região, como a mudança climática, a desigualdade econômica e a segurança regional, além da necessidade de uma cooperação mais forte nos quadros e instituições do Hemisfério. Enfatizou que a Cúpula oferece uma oportunidade crucial para fortalecer as associações, partilhar conhecimentos e acelerar ações concretas para a realização dos objetivos coletivos, com enfoque na construção de um Hemisfério seguro, sustentável e próspero para todos.

Não havendo outros comentários por parte das delegações, a Presidência ofereceu a palavra às instituições do GTCC presentes.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) reiterou seu compromisso com o Processo de Cúpulas das Américas e sua participação no GTCC. Expressou seu interesse na nota conceitual sobre os temas da próxima Cúpula. Destacou seu apoio à organização da Quinta Cúpula Empresarial das Américas, em estreita coordenação com o Governo da República Dominicana e o setor privado, por meio do Conselho Nacional da Empresa Privada (CONEP). Além disso, mencionou os avanços nos grupos de trabalho do Diálogo Empresarial das Américas, com foco em temas como energia, segurança alimentar, cadeias de valor, transparência e inteligência artificial, os quais estarão refletidos no relatório que será apresentado durante a Cúpula. Finalmente, convidou as delegações a que incentivem a participação de representantes dos setores privados na iniciativa, destacando a organização de uma reunião plenária do Diálogo Empresarial das Américas programada para maio ou junho na República Dominicana.

A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) destacou que a construção de sociedades inclusivas, resilientes e equitativas exige políticas integradas que fortaleçam as instituições, promovam a coesão social e promovam o investimento em setores estratégicos. Nesse sentido, destacou a necessidade de que sejam priorizadas a sustentabilidade e a resiliência climática, ressaltando a importância do fortalecimento das competências nacionais para a adaptação às mudanças climáticas e redução de seus efeitos. Além disso, ressaltou que a transformação digital representa uma oportunidade crucial para o crescimento econômico e a inclusão social, instando a que sejam exploradas estratégias que eliminem as lacunas tecnológicas e promovam o acesso equitativo à conectividade. Quanto à integração econômica, enfatizou que o fortalecimento do comércio e do investimento regional é fundamental para gerar crescimento econômico sustentado e emprego de qualidade. Finalmente, destacou que a equidade de gênero e a inclusão social são pilares essenciais para o desenvolvimento e ressaltou que avançar em direção a sociedades mais justas e igualitárias exige

16. A intervenção do Paraguai foi classificada como documento [GRIC/O.1/inf.60/25](#).

um compromisso constante com o fortalecimento de políticas que promovam a plena participação de todos os setores da população.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) destacou a relação direta entre a segurança humana e as prioridades regionais de saúde, como a saúde mental, a nutrição e a segurança alimentar. Salientou que a conexão entre insegurança e saúde mental é chave para o bem-estar das populações, e que a boa nutrição é essencial para prevenir doenças não transmissíveis, como doenças cardiovasculares, câncer e diabetes. Além disso, a insegurança alimentar, vinculada cada vez mais à migração, contribui para a segurança nacional e o crescimento econômico. Como membro do GTCC, a OPAS reiterou seu compromisso de trabalhar junto a outros membros para apoiar os Estados participantes e contribuir para os esforços multissetoriais ao longo do Processo de Cúpulas. Nesse sentido, destacou a importância da saúde como pedra angular do desenvolvimento, da segurança e da prosperidade, e salientou que uma população saudável aumenta a produtividade, reduz as desigualdades e fortalece a resiliência econômica, em coerência com os objetivos do tema da Cúpula. Também enfatizou a necessidade do fortalecimento dos sistemas de saúde resilientes para reduzir o impacto de eventos de saúde pública que cruzam as fronteiras internacionais, como a preparação para emergências, a vigilância de doenças, a produção regional de medicamentos e suprimentos, a luta contra infecções resistentes aos medicamentos e a garantia da segurança alimentar. Ressaltou que as doenças infecciosas não respeitam fronteiras e que os surtos de febre amarela, dengue e gripe aviária ameaçam as populações, interrompem o comércio e as viagens e afetam a estabilidade econômica. Finalmente, sublinhou a importância de que sejam priorizadas a saúde e a segurança sanitária nos preparativos para a Cúpula, com o objetivo de salvaguardar o bem-estar e a prosperidade das Américas. Reiterou sua disposição de apoiar as negociações relacionadas à saúde, colaborando para o avanço de uma agenda multissetorial que promova a segurança, o bem-estar e a prosperidade em toda a região.^{17/}

O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) expressou seu compromisso de continuar apoiando o processo de Cúpulas, especialmente por meio do GTCC e em estreita colaboração com os Estados participantes. Reiterou seu apoio contínuo aos objetivos relacionados à agricultura e à segurança alimentar, ressaltando seu mandato de cooperação técnica de excelência e apoio ao bem-estar rural. Nesse contexto, mostrou sua disposição de continuar trabalhando com todas as partes interessadas em preparação para a Décima Cúpula das Américas.

O Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF) manifestou seu apoio ao processo preparatório da Décima Cúpula das Américas e reiterou sua disposição de colaborar com a Presidência e as organizações internacionais que compõem o GTCC. Destacou a relevância do tema proposto, observando que, da perspectiva da segurança humana, é essencial trabalhar coletivamente em uma agenda integral de segurança. Salientou que, como já foi mencionado, sem segurança não pode haver crescimento nem desenvolvimento, e não pode haver segurança sem desenvolvimento sustentável. Reafirmou seu compromisso de apoiar os países da região, seus governos locais e suas cidades, mediante a geração de conhecimentos e a apresentação de soluções financeiras em áreas-chave como segurança dos cidadãos, segurança alimentar, segurança energética e segurança hídrica. Em conclusão, colocou à disposição sua capacidade, com vistas a contribuir para a construção de um Hemisfério mais seguro, sustentável e próspero.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) destacou que, embora não tenha um mandato sobre problemas tradicionais de segurança, reconhece que esses temas

17. A intervenção da OPAS foi classificada como documento [GRIC/O.1/inf.65/25](#).

se tornaram proeminentes em todos os países da região, afetando o ambiente de investimento e crescimento, e exacerbando desafios como a desigualdade, a corrupção e a degradação ambiental. Esses temas vêm sendo abordados no programa regional da OCDE. Além disso, recordou que, em junho, será realizada a reunião ministerial da OCDE, em Paris, liderada pela Costa Rica, onde se lançará uma base estratégica para a América Latina e o Caribe (ALC), com o objetivo de maximizar o impacto do trabalho da organização na região, expandindo as sinergias com outras organizações internacionais que apoiam os processos regionais. A OCDE também mencionou que em novembro, no Paraguai, terá lugar a reunião ministerial de governo da América Latina e do Caribe, onde serão considerados temas como a confiança no governo, a boa governança da infraestrutura, as parcerias público-privadas e a inteligência artificial, com a integridade como tema transversal.¹⁸

A Presidência expressou seu agradecimento às instituições do GTCC pelas contribuições técnicas e reflexões, e solicitou que os comentários escritos fossem enviados nos primeiros dez dias de março para incorporação às deliberações.

3. Apresentação de resultados de reuniões ministeriais interamericanas a cargo das respectivas presidências

A Delegação da Colômbia apresentou os resultados da Vigésima Segunda Conferência Interamericana de Ministros do Trabalho (CIMT),^{19/} realizada em Bogotá, de 22 a 24 de outubro de 2024. Destacou a participação de 26 Estados membros da OEA, bem como de representantes sindicais, empresariais e de organizações internacionais. Pela primeira vez em sua história, a conferência abordou temas ambientais, a mudança climática e o papel dos ministérios do trabalho na descarbonização. Foram aprovados compromissos sobre os efeitos da transformação tecnológica e da inteligência artificial no emprego, a regulamentação do trabalho em plataformas digitais, a promoção de transições justas para a sustentabilidade ambiental, o fortalecimento do diálogo social e a inclusão no trabalho.

Os resultados-chave estão refletidos na Declaração e no Plano de Ação de Bogotá, que estabelecem um roteiro regional com consensos em quatro áreas principais. Em primeiro lugar, na transformação tecnológica e no emprego, foram discutidos vantagens e riscos, enfatizando a necessidade de regulamentação do trabalho em plataformas digitais e do melhoramento da formação de habilidades para o novo mundo do trabalho. Em segundo lugar, sobre mudança climática e transição justa, foram abordados os impactos da mudança do clima na saúde dos trabalhadores, como o estresse térmico e o papel dos ministérios do trabalho na agenda da descarbonização e na promoção de empregos verdes e azuis. Em terceiro lugar, em relação ao diálogo social, foi reafirmado seu papel como pilar da democracia, enfatizando que deve ser aberto, construtivo e livre de violência ou condicionamentos. Também se destacou a aprovação de uma declaração conjunta de sindicatos e empregadores, reunidos no Conselho Sindical de Assessoramento Técnico (COSATE) e na Comissão Empresarial de Assessoramento Técnico em Assuntos Trabalhistas (CEATAL), refletindo o sucesso do diálogo inclusivo. Em quarto lugar, sobre a inclusão no trabalho, reconheceram-se as desigualdades de gênero e entre grupos vulneráveis, reafirmando o compromisso de eliminar a discriminação, a violência e o assédio no local de trabalho. Também se prestou apoio à iniciativa RIAT/Gênero no âmbito da Rede Interamericana para a Administração Trabalhista (RIAT), a fim de fortalecer a igualdade de gênero nos ministérios do trabalho.

18. A intervenção da OCDE foi classificada como documento [GRIC/O.1/inf.67/25](#).

19. Os documentos da reunião se encontram disponíveis em <https://www.oas.org/ext/es/principal/calendario/evento/id/515>.

Além disso, destacou-se a liderança da Colômbia e a futura presidência do Panamá, em 2027.

A Delegação do Peru apresentou os resultados da Sétima Reunião Ministerial de Ciência e Tecnologia (REMCYT)/,^{20/} realizada em 12 e 13 de dezembro de 2024, na sede da OEA, em Washington, D.C., que contou com a participação de 27 Estados membros e mais de 100 especialistas em ciência, tecnologia e inovação. O principal resultado foi a aprovação da Declaração “Rumo ao Desenvolvimento e Implantação Seguros e Confiáveis da Inteligência Artificial nas Américas”, acompanhada de um Plano de Ação que estabelece compromissos sobre governança, regulamentação e fortalecimento institucional em inteligência artificial (IA).

Os debates destacaram o impacto transversal da IA na sociedade e seu potencial para gerar emprego, melhorar a produtividade e apresentar soluções inovadoras. Como prioridades-chave destacaram-se, em primeiro lugar, o fortalecimento institucional e a governança da IA, com a criação de estruturas normativas adaptáveis às realidades nacionais. Em segundo lugar, a cooperação público-privada para compatibilizar enfoques e acelerar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico na região. Em terceiro, a implementação de um projeto regional de cooperação para fortalecer as competências em governança de IA. Por último, a criação de dois grupos de trabalho na Comissão Interamericana de Ciência e Tecnologia (COMCYT), centrados em modelos de governança e cooperação regional para a implantação segura da IA.

Além disso, realizou-se a cerimônia do Prêmio de Ciência, Tecnologia e Inovação das Américas, reconhecendo contribuições de destaque nesses campos.

O Peru assumirá a presidência da COMCYT no período 2025-2027 e reiterou seu compromisso com a cooperação regional para fortalecer o desenvolvimento da IA nas Américas.²¹

4. Apresentação e consideração da proposta atualizada do calendário de trabalho da fase preparatória da Décima Cúpula das Américas

A proposta atualizada do calendário de trabalho da fase preparatória da Décima Cúpula das Américas sugerida pela Presidência e distribuída previamente pela Secretaria de Cúpulas como documento [GRIC/0.1/doc.110/25](#) foi apresentada pela Presidência no decorrer da reunião. Em seguida, foi concedida a palavra às delegações, sem que tenha havido pedidos de uso da palavra.

5. Considerações finais, outros assuntos e encerramento da sessão

Não havendo comentários adicionais, a Presidência agradeceu às delegações e às organizações do GTCC a participação; e à OEA e sua Secretaria de Cúpulas o compromisso com o Processo de Cúpulas.

Às 11h39 horas, a Presidência declarou encerrada a reunião.

20. Os documentos da reunião se encontram disponíveis em <https://www.oas.org/ext/es/principal/calendario/evento/id/558>.

21. A apresentação do Peru foi classificada como documento [GRIC/O.1/inf.68/25](#).